

Da Teoria à Prática

13.12.09

Hoje comemoramos o Dia da Bíblia.

Ela é o livro mais vendido no mundo; todavia, não significa que seja o livro mais praticado no mundo. Talvez, se fosse menos vendida e mais praticada, a vida poderia ser diferente. Por exemplo, o amor não esfriaria, “E, por se multiplicar a iniquidade, o amor se esfriará de quase todos.” (Mt 24.12); a fé em Deus seria mais real e firme: “Contudo, quando vier o Filho do Homem, achará, porventura, fé na terra?” (Lc 18.8). Todavia, o que vemos e presenciamos é uma sociedade oposta a Deus, inimiga da verdade e que se firma em casas edificadas na areia.

O Senhor Jesus disse: “Todo aquele que vem a mim, e ouve as minhas palavras, e as pratica, eu vos mostrarei a quem é semelhante.” “Mas o que e não pratica é semelhante” (Lc 6.46,49). Estas palavras foram proferidas depois de ensinar a respeito do reino de Deus sobre as bem-aventuranças, a vingança, o amor ao próximo, o juízo temerário, um cego guiando outro cego e a árvore e seus frutos (Lc 6.20-45), conclui, falando sobre os dois fundamentos. Um edifica a sua casa sobre a rocha, o outro edifica sobre a areia. Ambas, expostas às intempéries, sofrem com a ação da enchente. Naturalmente que a casa edificada sobre a rocha permanece firme e sólida.

O que faz a diferença? O verdadeiro conhecimento das Escrituras Sagradas levam a construir a casa sobre a rocha. Os ensinamentos de Jesus, em muitas oportunidades, parecem verdadeiros paradoxos. Pense, por exemplo, nesses ensinamentos: “Digo-vos, porém, a vós outros que me ouvis: amais os vossos inimigos, fazei o bem aos que vos odeiam; bendizeis aos que vos maldizem, orai pelos que vos caluniam.” (Lc 6.27-28). Amar inimigo? Fazer o bem a quem nos odeia? Bendizer aos que nos maldizem? Orar pelos que nos caluniam? O que você pensa a respeito? Todavia, é isso mesmo o que Deus ensina e espera de cada um que crê, verdadeiramente, em Jesus Cristo e tem, em Sua Palavra, a única regra de fé e prática. Jesus não somente ensinou estas verdades, como também as praticou. Quando estava pendurado na cruz do Calvário, sofrendo nas mãos dos Seus acusadores, Ele ora a Deus: “Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem.” (Lc 23.34).

Estevão, o primeiro mártir da história da Igreja, pregou uma mensagem muito dura aos seus ouvintes. Na medida em que pregava, seus ouvintes iam se enchendo de ira, lançam pedras contra ele. Pouco antes de morrer, ora a Deus e pede: “Senhor, não lhes imputes este pecado.” (At 7.60). Alguma vez você já orou assim?

O povo de Israel estava para entrar na terra da promessa. Moisés instruiu o povo e os adverte, dizendo: “Aplicai o coração a todas as palavras desta lei. Porque esta palavra não é para vós outros coisa vã; antes, é a vossa vida; e, por esta mesma palavra, prolongareis os dias na terra à qual, passando o Jordão, ides para a possuir.” (Dt 32.46,47). Acompanhando a história do povo, sabemos que esse mandamento não foi praticado, pois, já no período dos juizes, o praticar a Palavra de Deus foi negligenciada pela nação.

Todavia, para todo aquele que crê e pratica a Palavra de Deus, a recompensa é maravilhosa. Abraão foi um homem que creu e praticou a Palavra de Deus. Por isso ele é chamado de o pai da fé. Obedeceu a Deus mesmo em circunstâncias difíceis. Deus lhe prometeu um filho e depois, Deus lhe pediu esse mesmo filho e ele, sendo fiel e temente a Deus, obedece a ordem de Deus: toma o teu filho e oferece-o em holocausto. (Gn 22.2). Abraão estava para baixar o cutelo e imolar o seu filho, então, ouve o Senhor lhe dizer: “Não estendas a mão sobre o rapaz e nada lhe faças; pois agora sei que temes a Deus, porquanto não me negaste o filho, o teu único filho.” (Gn 22.12). Deus sabia que Abraão podia confiar Nele; mas Abraão, sabia se podia confiar em Deus?

Ouvir não é tudo. É preciso praticar os ensinamentos de Deus e praticá-los como são apresentados na Palavra de Deus.

Ouvir e praticar faz toda a diferença! Leia a Bíblia e pratique-a.

Rev. José Paulo Brocco